

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT14.026

ÀS MARGENS DO RIO AMAZONAS: EDUCAÇÃO AMBIENTAL, DESAFIOS DO SÉCULO XXI, EM UMA COMUNIDADE RURAL

Joelma Monteiro de Carvalho¹

Simone Marcela Souza de Carvalho do Nascimento²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre as ações de conscientização ambiental no cotidiano dos ribeirinhos que vivem às margens do rio Amazonas. A pesquisa foi realizada com a participação de pais, professores e alunos de uma escola localizada na comunidade Costa do Marimba, situada a cerca de duas horas da capital amazonense. O estudo está fundamentado nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), com ênfase em saúde e bem-estar, cidades e comunidades sustentáveis, e vida abaixo d'água. Parte-se da perspectiva de que é necessário pensar o planeta a partir da floresta, dos rios e das populações que deles dependem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou como estratégias entrevistas com estudantes do ensino fundamental da Escola Municipal do município de Careiro da Várzea (AM), além de rodas de conversa e palestras voltadas à conscientização sobre a importância da educação ambiental no cotidiano escolar. A comunidade ribeirinha enfrenta sazonalmente o ciclo das cheias e vazantes dos rios, o que reforça a necessidade de ações sustentáveis adaptadas a essa realidade.

1 Pesquisadora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Pós - Doutora em Turismo e Hotelaria (UNIVALI), e-mail: jcarvalho@uea.edu.br.

2 Pesquisadora na Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em Ciências Ambientais e Florestais - UFAM. Email: sdcarvalho@uea.edu.br

Como resultado, foi proposta a implementação de práticas de conscientização ambiental na escola e na comunidade, com foco no planejamento e na organização da coleta seletiva de lixo, visando à promoção da saúde e do bem-estar dos moradores.

Palavras-chave: Educação ambiental, Escola, Coleta seletiva, Rio Amazonas. ODM.

INTRODUÇÃO

Para as populações que vivem nas margens do rio Amazonas, no estado do mesmo nome, convivem com resíduos sólidos e líquidos que afetam os comunitários ribeirinhos. Neste cenário, o estado do Amazonas, localizado na região Norte do Brasil, é conhecido por sua vasta biodiversidade e paisagens exuberantes. Com uma fauna rica e diversificada, o Amazonas atrai a atenção de turistas do mundo todo interessados em ecoturismo, turismo étnico, pautado na observação de animais silvestres e experiências únicas na floresta amazônica.

O grande potencial turístico, no entanto, vem acompanhado de uma importante responsabilidade: preservar a natureza e os recursos naturais que tornam essa região tão especial. A conservação do meio ambiente é essencial para garantir que as futuras gerações possam continuar desfrutando das belezas e da riqueza natural do Amazonas.

Nos inquietou dialogar, de que maneira a escola, que é uma instituição aliada à família que poderá promover atividades educativas, na preservação ambiental e resguardar o patrimônio imaterial do rio Amazonas? Sendo assim, o estudo tem como objetivo refletir sobre as ações de consciência ambiental, no cotidiano dos ribeirinhos residentes às margens do rio Amazonas. Bem como propor medidas de conscientização ambiental para os comunitários.

A preservação do meio ambiente escolar visa uma melhor responsabilidade das novas gerações. Hoje a educação ambiental nas escolas é essencial para o conhecimento, aprendizagem e socialização. No entanto a Escola Municipal na Costa do Marimba precisa planejar para um trabalho preventivo sobre importância da educação ambiental da comunidade da Costa do Marimba, especificamente aos alunos da instituição escolar, pois percebemos por repetidas vezes o ambiente escolar danificado, diante disso o que leva os alunos a agir dessa maneira em sala de aula. Além que percebemos que a escola precisa fazer uma campanha de

conscientização a respeito da educação ambiental para a coleta seletiva na comunidade.

A comunidade da Costa da Marimba está localizada à margem esquerda do rio Amazonas, distante duas horas de viagem, via fluvial da capital Amazonense. Nela residem cerca de duzentas famílias, que vivem da pesca e da produção agrícola. Na figura 1, vista da entrada da comunidade.

Figura 1 - Mosaico da Vista da entrada da comunidade



Fonte: Própria da pesquisadora (2025)

Os fatores que contribuem para essas atitudes é a falta de orientação dos pais e dos professores a respeito da importância da educação ambiental, pois a falta de práticas de atitudes saudáveis prejudica de maneira geral para o convívio no ambiente. Os professores desta instituição estão limitados a lecionar sobre as suas rotineiras disciplinas e acabam tratando a importância do meio ambiente como algo irrelevante que pode ser discutido posteriormente. Os alunos por sua vez não leem a respeito do assunto e por isso não se preocupam com as consequências de danificar o ambiente escolar.

Para analisar o que leva estes grupos a essas atitudes, é necessário investigar os fatores que contribuem para a não concretização da prática da educação ambiental na escola. E compreender o que é prioridade no conceito dos professores e alunos, e o que impossibilita de que ambos reflitam sobre a importância da educação ambiental e coloque estes

conhecimentos em prática objetivando a preservação do ambiente no qual estão inseridos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa a partir da dialogicidade entre escola e comunidade. A pesquisa se propõe a organizar palestras e ações de conscientização da importância da educação ambiental no cotidiano escolar. Neste sentido, nos inquietou a saber por que os alunos da escola municipal danificam o ambiente estrutural da Escola e da comunidade? A ausência de orientação de pais e professores a respeito da importância do ambiente escolar, a falta de leituras a respeito do assunto por parte dos alunos e a não terem a noção das consequências de suas atitudes. Será que é necessária fazer campanha para coletas seletivas na comunidade? O estudo analisar os fatores que levam aos pais, professores e alunos a não valorizarem a importância da educação ambiental na escola e na comunidade. Compreender o que leva os pais e professores a não orientarem os alunos a respeito da educação ambiental. Refletir sobre a prática e os deveres discentes com o ambiente escolar e investigar a ausência de noção dos alunos sobre as consequências em destruir o ambiente escolar.

O estudo possibilitará refletir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030 da ONU, que são fundamentais para promover a preservação ambiental. Eles incentivam ações coordenadas para enfrentar os desafios ambientais globais e construir um futuro mais sustentável. Neste sentido, a contribuição científica para a geografia, no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), é significativa para a compreensão e solução de problemas ambientais.

2 DESENVOLVIMENTO

Diante da realidade observada nas escolas envolvendo a ética e comportamento dos alunos da escola Municipal da comunidade Costa do Marimba, em relação a preservação do ambiente escolar, vemos a necessidade de estudar a formação dos jovens e compartilhar a importância de inserir a educação ambiental nas salas de aula. Conforme Telles “É

indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens como aos adultos” (p.102,2004). Por isso é válido verificar a necessidade de inserção da educação ambiental na escola.

Já que os alunos vêm rotineiramente quebrando e riscando as carteiras, pinchando as paredes, quebram pias e bebedouros de forma prejudicial para o ambiente escolar. Contudo essas atitudes emitem a ideia de que os pais não conscientizam os filhos a manterem a ordem do ambiente.

Por outro ângulo de reflexão percebe-se que os professores limitam as suas aulas aos conteúdos das disciplinas e deixam passar a necessidade de conscientização a respeito da importância de conservação do ambiente escolar, deixando de orientar os discentes a respeito dessas atitudes de preservação. Conforme Telles (2004):

Educar é transmitir conhecimento, promover o ensino repassar instrução. E proporcionar a alguém todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade. Inclusive a sua personalidade coletiva, como conjunto de características que distinguem uma pessoa, um grupo de pessoas, uma nação. Por extensão, o caráter socioecológico de um povo. (p.69,2004).

Diante dessa perspectiva é de extrema relevância pesquisar o assunto e abordar a problemática como uma necessidade de desenvolver atividades que trabalhem a educação ambiental de forma conscientizadora. Mostrando que as escolas têm o papel de orientar os alunos sobre a importância de se viver em ambiente limpo, saudável e conservado. Conforme Carvalho (2004).

A formação do sujeito ecológico depende inteiramente da educação ambiental, contribuindo para a formação de indivíduos capazes de compreender o mundo e de agir socialmente de forma crítica, equilibrada e criativa. Sem esquecer que é parte do gênero humano e que dever trabalhar para construir um mundo solidário e cidadão. (p.52, 2004).

Podemos ressaltar a consciência que cada cidadão tem em cumprir com seus deveres perante o ambiente em que vive, já que passam a maior parte do tempo nas escolas tendo ela como sua segunda casa.

Nossa preocupação com a comunidade da Costa do Marimba é estimular a coleta seletiva do lixo produzido pelos comunitários, por meio dos estudantes da educação básica. Frequentemente visualizamos latas, saco plásticos, bitucas de cigarros e garrafas plásticas de material de higiene e de refrigerante. A comunidade não tem como fazer o descarte correto do lixo, pois ela fica à margem direita do rio Amazonas área de várzea.

O descarte correto de resíduos nas margens do Rio Amazonas é essencial para preservar a biodiversidade e a saúde das comunidades locais. Devido à sua importância ecológica e cultural, o manejo adequado de resíduos na região é regulamentado por leis ambientais brasileiras, como a Lei nº 12.305/2010 (Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS) e normas específicas para regiões sensíveis como a Amazônia.

Anualmente a comunidade em estudo fica inundada por seis (6) meses pelo rio Amazonas. Segundo Silva e Lima (2008) problemas ambientais são desencadeados pelas ações predatórias da própria humanidade. O homem, inconsequentemente, descarta no meio ambiente o lixo orgânico e inorgânico, acarretando uma crise mundial, conforme especifica a Carta da Terra (BRASIL, 2013a)

Aos poucos, foi ficando claro mundialmente que a crise ambiental está intimamente relacionada à degradação da qualidade de vida humana e a superação deste quadro se relaciona a outras questões como justiça social, distribuição de renda e educação. Assim, além de se preocupar com a sustentação da vida e dos processos ecológicos, a Educação Ambiental cada vez mais avança no desenvolvimento de uma cidadania responsável, para a construção de sociedades sadias e socialmente justas (BRASIL, 2007, s/p).

Portanto, a conscientização de cada comunitário acarretará benefícios não somente aos moradores, como também ao planeta, garantido a sustentabilidade e qualidade de vida dos que habitam no local. Além do mais, a atividade econômica é a pesca nos lagos e nos rios no entorno da comunidade. Com o trabalho de coleta seletiva certamente, os peixes poderão ficar livres de ingerir o lixo produzido pelo homem.

2.1 COLETA SELETIVA PARA COMUNIDADE: MODELO A SER SEGUIDO.

Sendo assim, apresentamos dois modelos de recipientes para a coleta seletiva do lixo produzido pelos moradores. A figura 2 é um tipo de coletor feito de pneus usados e empilhados e identificados. Ambos são de fáceis de serem adquiridos e instalados na igreja, na escola e em local visível.

Figura 2 - Coletor feito de



Fonte: google.com.br

Esses recipientes, são excelentes ideias para um mundo sustentável.

Na figura 3, o recipiente é feita de tambores, devidamente sinalizados. Assim, com esse material reutilizável é possível fazer a seleção do lixo, bem prático.

Figura 3 - Coletores feitos de tambores



Fonte: Site do google 28.09.2020

Sugerimos que cada família processe na coleta adequada do lixo doméstico, além de conscientizar e incentiva as crianças as a serem responsáveis pela seleção na família, pois cada objeto descartado inadequadamente acarretará prejuízos ao meio ambiente. A coleta seletiva contribuirá para a salvaguarda os seres que vivem no planeta. Bem como contribuir com os estudantes para o senso crítico para a situação que vive o planeta. A seguir, tabela do lixo e o tempo para se decompor. Conforme figura 4.

Figura 4 - Mostra o tempo de decomposição de cada objeto.



Fonte: Retirada do Google 28.09.2020

2.2 COMO TRABALHAR COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Existem várias maneiras de trabalhar com Educação Ambiental dentro das escolas, de acordo com Sato (2002):

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como investimentos em pesquisas, atividades artísticas, experiências práticas, atividades dentro e fora da sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos. O fazer pedagógico, dentro ou fora da escola, deve ser acompanhado de investimentos em pes-

quisas na formação de bons cidadãos mais bem preparados para atuarem em seu coletivo. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, propor novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

A Educação Ambiental precisa ser entendida como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento independente. Uma vez que, segundo Sato (2002, p.20), a EA “sustenta todas as atividades e impulsiona os aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais dos seres humanos”. Sendo assim, apresenta-se como uma peça importante no currículo escolar.

Consoante os ensinamentos de Dias (2000), a educação ambiental é uma ciência transversal, segundo a qual suas temáticas podem ser trabalhadas de maneira interdisciplinar pela natureza complexa do ambiente, em face das interações de fundo ecológico, político, social, econômico, ético, cultural, científico e tecnológico.

Para Sorrentino (1999), o desafio para quem deseja realizar a educação ambiental é o da sensibilização, da mobilização do grupo para o enfrentamento e solução de problemas, é a construção de situações, jogos, simulações que nos permitam exercitar nossa capacidade de trabalho interdisciplinar e Inter saberes, construindo conhecimentos e procedimentos que nos preparem para a tomada de decisões sobre os grandes impasses com que nos deparamos enquanto espécie humana e enquanto indivíduos.

Como precipites foi proposto o uso de pneus, como uma responsabilidade a luz da sustentabilidade e de reaproveitamento de materiais. O uso de pneus usados evita que eles sejam descartados de forma inadequada na natureza, onde levariam centenas de anos para se decompor. Reutilizá-los como recipientes reduz o impacto ambiental e dá uma nova função a um resíduo problemático. Incentivo à coleta seletiva

A instalação de recipientes visíveis e acessíveis incentivou a população local a separar corretamente o lixo reciclável (plástico, papel, metal e vidro), promovendo a educação ambiental e boas práticas de descarte. Preservação do rio Amazonas e da floresta Em áreas ribeirinhas, a coleta inadequada do lixo pode levar resíduos diretamente para o rio, contaminando a água, prejudicando a fauna aquática e a qualidade de vida da população. A coleta seletiva ajuda a evitar esse tipo de poluição. Além de possibilitar baixo custo e fácil manutenção. Isso torna o sistema de coleta seletiva mais acessível para comunidades com poucos recursos financeiros, sem depender de estruturas caras ou complexas. Engajamento comunitário. Neste sentido, os projetos como esse podem envolver moradores na construção, pintura e manutenção dos recipientes, fortalecendo o senso de pertencimento e cuidado coletivo com o meio ambiente.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, foi desenvolvida pesquisa bibliográfica baseado no ambiente escolar, da escola municipal da comunidade Costa do Marimba, observando os alunos e vendo a necessidade de incluir a educação ambiental para que os indivíduos tenham consciência e reformulem suas atitudes. Com estratégias etnográficas o estudo traz uma abordagem qualitativa de pesquisa que busca compreender as práticas culturais, crenças e comportamentos de um grupo ou comunidade a partir da observação direta e da imersão prolongada no contexto dos sujeitos pesquisados. Segundo autores como Clifford Geertz, Bronislaw Malinowski e outros pioneiros da antropologia.

O estudo foi realizado de forma observacional e prática. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, esta análise, trata-se de estabelecer relações entre as informações colhidas e os objetivos propostos inicialmente, para que possam ser esclarecidos os questionamentos e a problemática que nortearão todo o trabalho. Embasada pela sustentação teórica, é intenção oportunizar uma discussão sobre o tema.

Para isso se prosseguirá com a pesquisa observacional para elaborar os questionários abertos e fechados da pesquisa de campo. A pesquisa é de cunho qualitativa, tendo como estratégias entrevista com professores e alunos do 2º ano, ensino fundamental da Escola Municipal da Costa do Marimba, Careiro da Várzea. Portanto a realização deste projeto é de fundamental relevância para o contexto escolar, e o despertar dos jovens quanto a importância da conservação do ambiente escolar e da coleta seletiva.

4 CONCLUSÃO

Este estudo sobre educação ambiental, no cotidiano dos alunos de 2º ano, ensino fundamental, em uma escola municipal na Costa do Marimba, no estado do Amazonas reflete a vida diária e as preocupações no ambiente comunitário e escolar. Educação Ambiental no contexto escolar, que se apresenta como uma necessidade do momento histórico atual, onde os problemas ambientais têm demonstrado a degradação causada pela ação humana, através dos desastres e fenômenos naturais. A pesquisa se direciona a conscientização política e ética das questões ambientais no contexto escolar, a partir de uma abordagem pedagógica sobre o assunto.

Inicialmente, se faz necessário um esclarecimento a respeito do significado do meio ambiente, que não se traduz apenas na fauna e na flora, mas, contempla as relações estabelecidas entre o homem e a natureza. Estas relações entre o homem e a natureza que compõem o meio ambiente, se manifestam nas esferas: política, social, cultural, econômica.

A Educação Ambiental é um processo de ensino – aprendizagem, onde são desenvolvidas novas estruturas de referência sobre o meio ambiente aos educandos, enquanto atores sociais, através de uma análise e compreensão do meio ambiente. Configura-se ainda, como meio de ação política do conhecimento ambiental, pois tem como finalidade, o favorecimento de um pensar crítico; instruídos por princípios éticos, que

abrangem o sentido de cooperação, participação ativa, responsabilidade social e pensamento sustentável.

Desta forma, a escola tem um papel fundamental neste processo, na medida que se responsabiliza pela formação sócio - cultural de seus alunos, e pela conscientização destes, enquanto cidadãos.

O sentido amplo da Educação Ambiental deve ser assistido pela interdisciplinaridade no contexto escolar, pois, a articulação sistêmica, ou seja, interligada, dos diversos saberes e olhares atende às necessidades de investigação das questões ambientais.

Deste modo, a Educação Ambiental deve ser abordada por todas as disciplinas escolares, não somente as Ciências Naturais, com o propósito de valorização da realidade local do aluno, para que este, possa não apenas apontar os problemas ambientais do seu contexto, mas também, a partir de reflexão entre teoria e prática e propor possíveis soluções a estas questões.

Neste sentido, a educação Ambiental, tem em sua função social, o caráter determinante de uma ação política, pois se responsabiliza por preparar educandos para assumir seu papel, enquanto ator socioambiental, e, fundamentalmente, potencializar seus questionamentos e reflexões sobre a realidade de maneira crítica, em favor do meio ambiente e de uma conscientização coletiva.

A Gestão Escolar é um meio efetivo de promoção da Educação Ambiental, porque tem como atribuição principal, a formação do cidadão no sentido maior, bem como a organização das estruturas educacionais; como: a construção do Projeto Político Pedagógico; das Propostas Pedagógicas; e pela revisão do currículo escolar. Sendo, assim, responsável por um compromisso político de mediação de interesses, a partir de uma participação coletiva. Torna-se, portanto, um eixo de viabilização da dimensão ambiental da educação no contexto escolar.

A proposta de Educação Ambiental na Gestão Escolar, em contexto de uma escola que atende alunos ribeirinhos, propõe com a contribuição do pensamento sustentável, que sugere novas atitudes aos educandos,

em favor da renovação dos recursos naturais, valorizando a reflexão do aluno, para que suas ações sejam norteadas pelo princípio da sustentabilidade.

Reforçamos também, que este estudo sinaliza uma preocupação global com o ambiente. Pois é sabido que no ano de 2025, a região Norte do Brasil, sediará a COP, em Belém. A COP em Belém se refere à COP30, a 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), que será realizada em Belém, no estado do Pará, em novembro de 2025.

Por fim, a coleta seletiva se faz necessária para prevenir contaminação nos rios e igapó, assim prevenirá a vida dos seres vivos.

REFERÊNCIAS

PROFORMAR. **Pesquisa e prática pedagógica.I.3.** ed. Manaus: UEA/PROFORMAR, 2005. 80P.; 28cm. Manual. Pesquisa Educacional II. Práticas de ensino. I. Título.

PROFORMAR. **Pesquise e prática pedagógica II/**Coordenadora Roseani Pereira Parente. Manaus: Ed da Universidade do Estado do Amazonas, 2006. 76 p.: Il.; 28 cm. inclui bibliografia ISBN.1. Pesquisa educacional.2. Práticas de ensino. I. Parente, Roseani Pereira (coord.) II. Título.

LIMA, Adriana Teixeira de: REIGOTA, Demarcações Antônio dos Santos; PELICIONI. **Scientia Amazonia**, v. 7, n. 3, E16-E20. Revista on-line <http://www.scientia-amazonia.org> 2018.

FOCESI, Andrea. Franskrajcberg e **suas contribuições à educação ambiental pontada na teoria das representações** Sociais. Cadernos CEDES (impresso), v.29, p. 117-131, 2012.

REIGOTA, Marcos Antônio dos Santos. **Educação ambiental: a emergência de um campo científico.** Perspectiva (UFSC), V.30, p. 499-520, 2012.

SILVA, Antonio Almeida da; REIGOTA, Marcos Antonio dos Santos. **Ciências e poesia em diálogo: Uma contribuição à educação ambiental.** Quaestio (Uniso), v.12, p.139-154.2010.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: **princípios e práticas**. 6. Edição revista e ampliada. São Paulo:Gaia,2000.

SILVA, J. A.; LIMA, R. M. **Importância da Agenda 21 Escolar e da Ciência Geográfica no processo de Educação Ambiental**. In: GRATÃO, L. H. B.; CALVENTE, M. D. C. M. H.

ARCHELA, R. S. (Org.). **Múltiplas geografias: ensino, pesquisa e reflexão**. v. 5. Londrina: Edições Humanidades, 2008. p. 245-26